

A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Gilvania Wanderley de Andrade Ribeiro¹
PMCG/PB
gil-jesusristo@hotmail.com

Sarah Suely Silva²
PMCG/PB
sarahwk3260@gmail.com

Rossandra Oliveira Maria da Silva³
PMCG/PB
rossandra.oliveira@hotmail.com

RESUMO

Este artigo é resultado de um projeto de pesquisa e intervenção realizado em uma sala de 3º ano do Ensino Fundamental I em uma escola pública municipal de Campina Grande, PB e tem como objetivo investigar de que forma a música pode contribuir para sanar as dificuldades de aprendizagens e como objetivos específicos: Desenvolver habilidades envolvendo a arte musical e refletir como a música pode levar o aluno ao desenvolvimento global de suas habilidades. Em um primeiro momento falaremos sobre a música e seus benefícios pontuando: A música como meio de integração do educando no processo de aprendizagem, O papel da música na educação e a Música como companheira da aprendizagem. No segundo momento discorreremos sobre os resultados do campo de pesquisa. Como metodologia nos utilizamos da pesquisa bibliográfica e pesquisa in locu. Como resultados desta pesquisa, percebemos que a música funciona como uma espécie de terapia e que age no corpo humano por inteiro, trabalha a mente e o corpo, e, ainda ajuda o indivíduo a expor suas emoções espontaneamente aliviando tensões, ansiedades e agressividades promovendo assim, um melhor aproveitamento em sua aprendizagem como também uma melhora na sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Música, Aprendizagem, inclusão.

¹ Pedagoga, com formação em Pré escola pela UEPB, Psicóloga Clínica pela UEPB, especialização pela UFPB em Educação Infantil. Atualmente atua como professora da Sala de Recursos Multifuncionais da PMCG/PB.

² Pedagoga, com formação em Supervisão Escolar; especializações em: Supervisão e orientação educacional, Gestão e análise ambiental, educação ambiental. Atualmente atua como Supervisora educacional da PMCG/PB.

³ Pedagoga (UNINTER), Licenciada em Biologia (UVA), Especialista em Psicopedagogia (FIP), Saúde Pública (UNIPÊ), Gerente em Vigilância Ambiental em Saúde (PMCG/PB), Orientadora Educacional do Berçário Doce Infância.

INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de um projeto de pesquisa e intervenção que teve como tema: A Música como Ferramenta de Inclusão no Processo de Ensino e Aprendizagem, foi realizado em uma sala do 3º ano do ensino fundamental I, numa escola estadual de campina grande-PB.

Trabalhar o tema a música na escola é algo de grande importância para os alunos, porque as atividades trabalhadas refletem sobre a coordenação motora a partir da musicalidade e ritmos desenvolvidos. O tema relacionado pode ser trabalhado em qualquer turma levando o aluno a valorizar os ritmos, a cultura regional e a conscientizá-los sobre o respeito as diferenças culturais, regionais como também a discriminação por alguma cultura, mostrando a realidade não só dos meios de comunicação, mas também através de atividades práticas na sala de aula. É necessário informar os alunos sobre a origem da música e ritmos para que os mesmos procurem ter uma visão ampla do que são valores, cidadania e cultura. A música é algo que transforma o homem e revela a identidade de um povo.

Neste contexto, este projeto surgiu da necessidade de desenvolver técnicas e criar estratégias para ajudar os alunos que se encontram com dificuldade em sua coordenação motora dificultando o processo de ensino aprendizagem, objetivando através do trabalho realizado, estimular a musicalidade em sala de aula.

Este artigo tem como objetivo investigar de que forma a música pode contribuir para sanar as dificuldades de aprendizagens e como objetivos específicos: Desenvolver habilidades envolvendo a arte musical e refletir como a música pode levar o aluno ao desenvolvimento global de suas habilidades.

Iremos discorrer neste artigo tanto sobre os resultados obtidos no projeto de pesquisa e o projeto didático de intervenção, bem como, sobre a pesquisa bibliográfica do tema em questão que nos fará ampliar o conhecimento sobre o universo musical.

A MÚSICA COMO MEIO DE INTEGRAÇÃO DO EDUCANDO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Segundo Bréscia (2003), “A música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações.” Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

ser utilizada em louvor a líder, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria.

A música é uma ótima forma de promover o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo. Promover situações que envolvam as crianças em momentos musicalizados corroboram para o seu bem estar social, psíquico, cognitivo e motor. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que elas recebem, melhor será seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, as experiências, ritmos musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo, tocando), favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve a sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

No desenvolvimento psicomotor as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo e complexo de atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico e a coordenação motora, fatores importantes também no processo de aquisição da leitura e da escrita.

As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma, a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções desenvolvendo um sentimento de segurança e auto realização. É importante salientar a importância de se desenvolver a escrita sensível e ativa nas crianças. Márcio (1982) comenta que nos dias atuais as possibilidades de desenvolvimento auditivo se tornam cada vez reduzido, as principais causas são o predomínio dos estímulos visuais sobre o auditivo e o excesso de ruídos com que estamos habituados a conviver. Por isso, é fundamental fazer uso de atividades de musicalização que explorem o universo sonoro, levando as crianças a ouvir com atenção, analisando, comparando os sons e buscando identificar as diferentes fontes sonoras. Isso irá desenvolver sua capacidade auditiva, exercitar a atenção, concentração e a capacidade e análise e seleção de sons.

O papel da música na educação

Snyders (1992) comenta que a função mais evidente da escola é preparar os jovens para o futuro, para a vida adulta e as suas responsabilidades. Mas ela pode parecer aos alunos com remédio amargo que eles precisam engolir para assegurar, num futuro bastante indeterminado, uma felicidade bastante incerta. A música pode contribuir para tornar esse ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem, afinal “propiciar uma alegria que possa ser vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente” (SNYDERS, 1992, p. 14). A música atua na atmosfera escolar como uma porção mágica, tornando o clima mais alegre e acolhedor, capaz de proporcionar um ambiente mais receptivo à chegada dos alunos, funciona como um calmante após período de atividade física e reduzindo a tensão em momentos de avaliação, a música também pode ser usada como um recurso no aprendizado de diversas disciplinas. O educador pode selecionar músicas que falem do conteúdo a ser trabalhado em sua área, isso vai tornar a aula dinâmica, atrativa, e vai ajudar na retenção das informações socializadas no contexto de sala de aula. A música pode ser usada como pretexto, mas também deve ser considerada como matéria em si, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural. A escola deve ampliar o conhecimento musical do aluno propiciando a convivência com os diferentes gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que o aluno se torne mais crítico. Conforme Mársico (1982, p.148) “[...] uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances para que toda criança possa ter acesso a música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sociocultural de que provenha.” As atividades musicais realizadas na escola não visam a formação de músicos, e sim, através da vivência e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. A esse respeito Katch e Merle fisman apud Bréscia (2003, p. 60) “Afirmam que a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças. “Além disso, como foi dito anteriormente, “o trabalho com musicalização infantil na escola é um poderoso instrumento que desenvolve além da sensibilidade à música, fatores como: concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina”.

Conforme Barreto (2000, p. 45):

Ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola possam se adaptar (inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora etc.). Por isso é tão importante a escola se tornar um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento.

Gainza (1998) afirma que atividades musicais na escola podem ter objetivos profiláticos, nos aspectos físico, psíquico e mental. No **físico**, oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga; no **psíquico**, promovendo processo de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro e **mental**, proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

Para Brécia (2003, p. 81) “O aprendizado da música além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo.” A música tem o poder de aproximar os tempos e unir gerações, aproximar corações distantes e sentimentos ausentes.

A música como companheira da aprendizagem

Há muito tempo vem se estudando a relação entre a música e saúde, conforme Brécia (2003, p. 14) “A investigação científica dos aspectos e processos psicológicos ligados à música é tão antiga quanto às origens da psicologia como ciência”. A autora cita ainda os benefícios do uso da música em diversos ambientes como hospitais, empresas e escolas. Em alguns hospitais a música tem sido utilizada antes, durante e após cirurgias, os resultados vão desde pressão sanguínea e pulso mais baixo, menos ansiedade, sinais vitais e estados emocionais mais estáveis, até menor necessidade de anestésicos. A Faculdade de Medicina do Centro de Ciências Médicas e Biológicas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo realizou uma pesquisa que avalia os efeitos da música em pacientes com câncer. A pesquisa revela que a musicoterapia pode contribuir para a diminuição dos sintomas de pacientes que fazem tratamento quimioterápico. Em empresas o meio mais procurado para se fazer música é o canto coral, pois esta é uma atividade que permite a integração e exige cooperação entre seus membros, além de proporcionar relaxamento e descontração. Na opinião de Faustini apud Brécia (2003, p. 61) “A necessidade social do homem de ser aceito por uma organização e de pertencer a um determinado grupo o qual contribua com seu tempo e talento, é amplamente satisfeita pela participação num grupo coral”.

De acordo com Barreto e Silva (2004, p. 64):

O relaxamento propicia o controle da mente e o uso da imaginação, dar descanso, ensina a eliminar as tensões e leva a expansão da mente. Assim como as atividades de musicalização, a prática do canto também traz benefícios para a aprendizagem, por isso deveria ser mais explorada na escola.

Proporcionar momentos de interação musical com as atividades propostas em sala de aula melhora significativamente o desempenho do aluno na execução das mesmas, elevando o poder de absorção do objeto de saber ora veiculado.

Bréscia (2003) afirma que

“Cantar pode ser um excelente companheiro de aprendizagem, contribui com a socialização, na aprendizagem de conceitos e descoberta do mundo. Tanto no ensino das matérias quanto nos recreios, cantar pode ser um vínculo de compreensão ou expressão das emoções. Além disso, o canto também pode ser utilizado como instrumento para pessoas aprenderem a lidar com a agressividade. O relaxamento propiciado pela atividade de cantar também contribui com a aprendizagem.”

Música, em especial instrumental, favorece a concentração, foco e conseqüentemente um melhor desempenho nas atividades oferecidas para todas as crianças, independente se tem deficiência ou não. Através da música é possível incluir a todos: jovens, crianças, idosos, deficientes ou não envolvidos pela sintonia contagiante provocada pelos sons ecoados. Barreto (2000, p. 109) observa que “o relaxamento depende da concentração e por si só já possui um grande alcance na educação de crianças dispersivas, na reeducação de crianças ditas hiperativas e na terapia de pessoas ansiosas.”

Barreto e Silva (2004) explica que “harmonia, em música, é uma combinação de sons simultâneos que acompanham a melodia e é construída de acordo com o gosto do compositor”. No cotidiano, inclusive na escola, também se deve buscar, harmonizar a síntese dialética corpo/mente, pois esta também deve propiciar uma maior tomada de conhecimento da consciência corporal, promovendo o equilíbrio do ser e contribuindo para sua integração com o meio onde vive, e a música pode contribuir para isto segundo os avanços da neurociência.

Atualmente a BNCC orienta o currículo para Educação Básica e nesta está presente no componente “Arte” que, por sua vez, compõe a área de conhecimento “Linguagens”. O componente “Arte” está organizado em cinco unidades temáticas: Artes integradas, Artes Visuais, Teatro, Música e Dança. Cada unidade temática é composta por objetos de conhecimento, que estão relacionados a habilidades. As habilidades requeridas pela linguagem ou unidade temática “Musica” serão pormenorizadas e analisadas a seguir. Portanto, nos anos

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

iniciais (1º ao 5º ano) do ensino fundamental a unidade temática “música” está relacionada com os seguintes objetos de conhecimentos: “ Contextos e práticas”, Elementos da Linguagem”, “Materialidades”, Notação e Registro Musical” e Processos de criação”. Tendo em vista que cada objeto de conhecimento se liga à uma habilidade específica, faremos uma análise de cada uma das cinco habilidades musicais expressas na BNCC com o objetivo de fazer um paralelo com as atividades desenvolvidas junto a turma de 5º ano do Ensino Fundamental do CEPAE/UFCH, no decorrer do primeiro semestre de 2018. Abaixo, são itenizadas cada uma das habilidades e, em seguida, explicitadas as formas pelas quais foram trabalhadas na referida turma:

“Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.” (BNCC, 2017, p. 201).

MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo foi desenvolvido durante o curso de especialização em psicopedagogia a partir de um projeto de pesquisa e intervenção desenvolvido numa Escola Municipal de Campina Grande com alunos do 3º ano na faixa etária de 6 a 10 anos.

Na oportunidade da aplicação do projeto intitulado: “A música como Meio de Integração do Educando no processo de Aprendizagem” propomos atividades voltadas para música como meio de desenvolver os movimentos, a coordenação motora, a socialização na escola e no meio em que vive.

No primeiro dia, no pátio brincamos e cantamos músicas infantis, observando os movimentos e ritmos realizados pelas crianças. Foi desenvolvida uma conversa informal sobre a música despertando a satisfação e interesse das crianças em participar e compreender os benefícios do tema sugerido. No segundo dia, foi colocada a letra da música “aquarela” no caderno dos alunos pra eles dizerem quantas estrofes a música possuía. Reafirmando a presença das estrofes na música foram divididos em grupos de sete, distribuindo em seguida para cada grupo um cartaz, sendo que em cada um deles estava colada em uma estrofe da música aquarela. Com o auxílio do CD em volume baixo, cada grupo deixou fluir seus lápis de cor e de recortes de papel representando através de desenhos e colagens a música Aquarela.

No terceiro dia, foi trabalhada a música “Asa Branca” do Luiz Gonzaga, onde houve um levantamento da biografia do autor e sua cidade natal, interpretação da música através de

desenhos, dramatizações sobre a realidade da vida no sertão e a diversidade de plantas que resistem à seca. No quarto dia, cada grupo escolheu uma música e desenvolveu uma paródia utilizando sua criatividade e realizou confecção de instrumentos musicais com a utilização de sucatas. Por fim no quinto dia, foi realizada uma culminância onde houve apresentações de murais, paródias, acervos de diferentes épocas, exposição de cartazes com produções confeccionadas e apreciadas pela turma valorizando a cultura regional. Todos os alunos da escola participaram do evento.

Resultados e discussões

De acordo com as leituras realizadas sobre o tema em questão e através da pesquisa de campo e intervenção pudemos perceber a importância da música na educação e que a mesma contribui de sobremaneira no desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, além de promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais de aprendizagens.

Com relação ao campo da pesquisa que foi uma Escola municipal localizada em Campina grande, percebemos que embora sejam inúmeras as dificuldades encontradas, pois se trata de escola de periferia, o resultado com a vivência do educando foi prazeroso, a direção contribuiu de forma satisfatória para realização deste trabalho e consideramos bastante proveitosa a maneira pela qual a turma respondeu as atividades.

As atividades relacionadas à música também servem de estímulo para crianças com dificuldades de aprendizagem e contribuem para inclusão de crianças com deficiência. As atividades de musicalização, por exemplo, servem como estímulo a realização e o controle de movimentos específicos, contribuem na organização do pensamento, e as atividades em grupo favorecem a cooperação e a comunicação. Além disso, a criança fica envolvida numa atividade cujo objetivo é voltado especialmente para ela, onde o importante é o fazer, participar, não existe cobrança de rendimento, sua forma de expressão é respeitada, sua ação é valorizada, e através do sentimento de valorização ela desenvolve a autoestima. Sadie apud Bréscia (2003, p. 50) afirma que: “crianças mentalmente deficientes e autistas geralmente reagem à música, quando tudo o mais falhou. A música é um veículo expressivo para alívio da tensão emocional.”

Bréscia (2003, p. 12) afirma:

Cantar pode ser um excelente companheiro de aprendizagem, contribui com a socialização, na aprendizagem de conceitos e descoberta do mundo. Tanto no ensino das matérias quanto nos recreios, cantar pode ser um veículo de compreensão,

memorização ou expressão das emoções. Além disso, o canto também pode ser utilizado como instrumento para pessoas aprenderem a lidar com a agressividade. O relaxamento propiciado pela atividade de cantar também contribui com aprendizagem.

Como vimos na citação acima a música é uma parceira essencial à aprendizagem, e que pode ser utilizada nos diversos espaços educacionais, e pode intervir de maneira positiva em problemas relacionados ao comportamento e agressividade como também em casos de pessoas com distúrbios emocionais e alunos que apresentam dificuldades de aprendizagens.

Fregtman apud Gregori (1997 p.89) comenta que “O canto desenvolve a respiração, aumenta a proporção de oxigênio que rega o cérebro, portanto, modificar a consciência do emissor. A prática do relaxamento traz muitos benéficos, contribuindo para saúde física e mental”.

Pudemos perceber que a música funciona como uma espécie de terapia e que ela age de maneira no corpo humano por inteiro, trabalha a mente e corpo e ajuda o indivíduo a expor suas emoções espontaneamente aliviando tensões, ansiedades e agressividades promovendo assim, um melhor aproveitamento em sua aprendizagem como também uma melhora na sua qualidade de vida.

Cabem ao professor e demais profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem, aliar a sua prática a música como ferramenta de inclusão nesse processo tanto de crianças com dificuldades como aquelas com necessidades especiais, pois já percebemos através deste trabalho a importância da música no desenvolvimento das habilidades das mesmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos neste artigo que a música é uma ferramenta valiosa no desenvolvimento das habilidades do aluno, podendo ser utilizada tanto em sala de aula como nos demais espaços que promovam o desenvolvimento humano, bem como, o tratamento de distúrbios neurológicos. Ela proporciona um relaxamento, uma entrega do indivíduo que a escuta e canta.

Na educação, como vimos durante todo esse trabalho, a música perpassa todas as áreas de conhecimento do currículo escolar podendo ser trabalhada de forma interdisciplinar como foi aplicado neste projeto, onde foi aproveitado o conhecimento prévio musical dos alunos e ampliado através de novos saberes. Muitas dificuldades foram superadas através do projeto de intervenção, pois a música promoveu de forma espontânea e prazerosa a superação dessas dificuldades tanto na área cognitiva como emocional.

Todo trabalho desenvolvido na escola deve partir do conhecimento prévio do aluno adquirido através de suas vivências em outros setores da sociedade e a escola deve assumir o papel de ampliar esses conhecimentos, subsidiando ao aluno um conhecimento elaborado e formal. Pensar em uma escola renovada e democrática que possibilite a formação de cidadãos autônomos e conscientes, capazes de expressar suas ideias livremente.

REFERÊNCIAS

BARRETO, S. J. **Psicomotricidade**: educação e reeducação. 2.ed. Blumenau: Academia, 2000.

BARRETO, S.J; SILVA, C. A. **Contato**: Sentir os sentidos e a alma: saúde e lazer para o dia-a-dia. Blumenau: Academia, 2004.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL, Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm . Acesso em outubro de 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf Acesso em outubro de 2016.

BRASIL. Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020. Projeto de Lei. 2011. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em outubro de 2016.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: dia 20 de outubro de 2016.

BRASIL. Decreto n 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/decreto6571_08.pdf. Acesso em outubro de 2016.

BRÉSCIA, V. P. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

GAINZA, V. H. de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3ª Ed. São Paulo: Summus, 1998.

GREGORY, M. L. P. **Música e Yoga Transformando sua vida**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

MÁRSICO, L. O. **A criança e a música:** Um estudo como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

SCOZ, B. J. L. Levantamento de produções Científicas Pertinentes à área de psicopedagogia. **Revista psicopedagogia**, São Paulo: v. 11, n.24, p. 30-34, jul/dez, 1992.

SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** 2ed. São Paulo: Cortez, 1994.